

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE PEDAGOGIA

ANDREZA DOS SANTOS SILVA

**O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2010.

ANDREZA DOS SANTOS SILVA

**O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de licenciado no curso
de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a MSc. Graziela Fátima
Giacomazzo

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2010.

ANDREZA DOS SANTOS SILVA

O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Teoria e Prática Pedagógica.

Criciúma, 10 de Dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Graziela Fátima Giacomazzo - Mestre – (UNESC) - Orientadora

Prof. Mirozete Iolanda Volpato Hanoff - Especialista - (UNESC)

Prof.^a Soraia Regina Napolini Coral - Mestre - (UNESC)

Dedico aos meus pais, ao meu filho e ao meu marido, que acreditaram no meu esforço e que em momento algum deixaram de acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele é o Senhor de todas as coisas, e sem a vontade Dele, eu não conseguiria chegar até aqui.

À minha família, pela paciência, incentivo e certeza de que um dia eu terminaria essa caminhada.

À minha Orientadora Graziela, por toda dedicação e ajuda concedida em todos os momentos; sem preocupar-se com horários, para ajudar-me a tornar meu sonho real.

A todas as Instituições Infantis que abriram suas portas para que eu desenvolvesse um trabalho eficiente.

Às professoras das instituições visitadas, que em momento algum se negaram a me ajudar e realizar este trabalho.

Às minhas colegas, que em todos os momentos me fizeram descontraí-las, com uma palavra amiga.

A todos os professores da Universidade, que de alguma maneira contribuíram para meu desenvolvimento e que ajudaram nesta caminhada até aqui.

Agradeço a todos, pois foram muito importantes, e agradeço também àqueles que de maneira indireta me ajudaram a concretizar mais um sonho e fizeram parte de cada obstáculo vencido.

“A criança joga (brinca), para expressar agressão, adquirir experiências, controlar ansiedades, estabelecer contatos sociais como integração da personalidade e por prazer”.

Winnicott

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal verificar o uso dos materiais pedagógicos nas instituições infantis públicas da rede municipal de Criciúma, analisando de que maneira essa prática ocorre. Além deste objetivo, foi questionado se há um planejamento, se existe a mediação durante a prática pedagógica e no uso dos materiais pedagógicos, e se as professoras sentem falta de algum material em sua sala de aula, além de verificar se os materiais estão em bom estado, se ficam disponíveis para as crianças e quais estão presentes dentro da instituição. Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados que são: o Inventário, para levantamento da quantidade de materiais pedagógicos disponíveis nas instituições; Roteiro de observação e Roteiro de entrevista com as professoras selecionadas. Os resultados alcançados foram de certa forma positiva, pois através da pesquisa foi possível compreender que há bons materiais pedagógicos a disposição nas instituições, porém seu uso pode ser melhorado.

Palavras-chave: Educação Infantil. Material Pedagógico. Brinquedos. Ação Pedagógica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL	9
3 ORGANIZAÇÃO DA ROTINA E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
4 BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
5 APRENDIZAGEM E MATERIAIS PEDAGÓGICOS.....	23
6 METODOLOGIA	29
7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	31
7.1 Análise do levantamento de materiais:	31
7.2 Análise da observação:	31
7.3 Análise das entrevistas:.....	33
8 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A	42
APÊNDICE B	45
APÊNDICE C	47
APÊNDICE D	49
APÊNDICE E	51

1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema deu-se por meio dos estágios realizados durante o curso de pedagogia, onde percebendo a importância dos materiais pedagógicos na prática docente e sabendo da importância dos mesmos para que a prática ocorra com qualidade é que surgiu o problema desta pesquisa: Como ocorre o uso dos materiais pedagógicos nas instituições de educação infantil?

A partir deste questionamento formularam-se as seguintes questões norteadoras: Como é feito o uso do material pedagógico na Educação Infantil (EI)? Há um planejamento para o uso dos materiais pedagógicos? Existe a mediação das professoras na utilização do material pedagógico? Os materiais estão em bom estado e ficam ao alcance das crianças? Quais são os materiais pedagógicos disponíveis nas instituições observadas? As professoras sentem falta de algum outro material pedagógico? A pesquisa, como objetivo geral buscou analisar de que maneira essa prática ocorre dentro das instituições infantis da rede pública de ensino de Criciúma. Como objetivos específicos procuraram observar como é feito o uso do material pedagógico na EI, se eles são usados livremente; perceber se há uma rotina e um planejamento para o uso dos materiais pedagógicos, como essa rotina é feita e se é seguida; identificar se existe a mediação das pedagogas na utilização do material pedagógico, ou se as crianças apenas brincam sem um propósito; analisar se os materiais estão em bom estado e se ficam ao alcance das crianças; pesquisar quais são os materiais pedagógicos disponíveis nas instituições; verificar quais os materiais as professoras gostariam de ter disponível para o seu trabalho e que ainda não estão disponíveis.

Para tanto se apresentam na fundamentação teórica os seguintes temas: Concepção de infância na Educação Infantil; Organização da rotina e do espaço na Educação Infantil; Brinquedos e materiais pedagógicos na Educação Infantil; Aprendizagem e materiais pedagógicos. Posteriormente descreve-se a metodologia e os instrumentos utilizados na pesquisa. A seguir a análise e interpretação dos dados e suas respectivas categorias. Finaliza-se com as conclusões que foram possíveis de serem evidenciadas buscando articular fundamentação teórica e os resultados da pesquisa.

2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A concepção de infância foi sendo construída ao longo da história da humanidade. Na Idade Média não existia o conceito de infância, a criança era vista como um adulto em miniatura, ou seja, participavam dos mesmos jogos, misturados com os adultos e usavam as mesmas roupas. As crianças eram amadas, mas não existia um mundo para elas, nem direitos e prioridades perante o mundo adulto.

Com relação à educação, não importava a idade, os alunos mais novos estudavam com os mais velhos, essa questão não era importante, o que importava era que as crianças aprendessem. Além disso, elas eram enviadas para outras famílias e na prática aprendiam os afazeres domésticos. Segundo Aranha (1989, p. 97): “[...] dos sete até os catorze ou dezoito anos, a criança aprendia pela prática, mergulhada nos afazeres cotidianos [...]”.

Nesta época também, era muito comum a mortalidade das crianças, por isso, este acontecimento era tão natural para os pais, que os mesmos não apresentavam nenhum tipo de expressão sentimental quando perdiam seus filhos. A transformação do conceito de infância na história da humanidade pode ser percebida por meio das pinturas, onde a criança começa a ser distinguida do adulto por suas particularidades infantis e assim ela passa a ser valorizada.

Dois aspectos contribuem para o surgimento desse novo conceito: o primeiro foi o alto índice de mortalidade, já citado; e o segundo, é o surgimento dos dois sentimentos, o da “papa-ricação”, neste a criança é vista como inocente e ingênua; e o da “moralização”, onde a criança é vista como um ser imperfeito que precisa da educação feita por um adulto. (KRAMER, 1984, p. 17-18).

Sabe-se que a educação infantil colabora com a construção da autonomia da criança, pois é a partir das instituições infantis que as crianças aprendem a se pronunciar e reivindicar seus direitos, sendo assim pode-se perceber que a educação infantil é muito importante, pois a criança aprende a reconhecer os direitos que o poder público e a sociedade têm compromisso.

Na concepção atual de infância, segundo Kramer (1984, p.18): “O sentimento de infância resulta, pois, numa dupla atitude com relação à criança: preservá-la da corrupção do meio, mantendo sua inocência, e fortalecê-la, desenvolvendo seu caráter e sua razão”.

O compromisso de zelar pela criança, não é somente dos pais, envolve muito mais; a escola e o governo também fazem parte na construção social, cultural e pessoal das crianças de hoje. Porém, as instituições infantis têm a função de complementar à educação da criança e não de substituir a família, é importante que tanto a família como as instituições tenham esse conceito formado. Portanto, juntos pais e escola, conseguirão formar cidadãos críticos - reflexivos e poderão oferecer para as crianças um bom desenvolvimento. Porém, sabe-se que a realidade de cada criança é diferente uma da outra, como afirma Dallabona e Mendes (2004, p.109):

Boa parte das crianças brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que a conduz desde muito cedo a precárias condições de vida, ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral cuidados necessários ao seu desenvolvimento.

Cada criança tem formas diferentes de interação com o mundo de acordo com seu contexto familiar e social. Para a pedagogia tradicional, a criança tem a imagem de um ser fraco e incompleto que depende do adulto, de acordo com Kramer (1984, p.22): “Para a pedagogia tradicional, a natureza da criança é originalmente corrompida; a tarefa da educação é discipliná-las e inculcar-lhes regras, através da intervenção de um adulto”.

Sendo assim, a criança era totalmente dependente do adulto, pois vinha deles, das suas experiências o modelo de educação, regras e crenças, além de tudo mais que necessitava para ter uma qualidade de vida melhor naquela época.

Na pedagogia nova, a educação busca proteger a pureza da infância, privando a criança da corrupção, e de tudo aquilo que possa lhe corromper. Se antes a criança não tinha seu lugar, sua valorização na família e nos ambientes sociais, hoje, a criança tem seu espaço na escola, nas lojas, nos supermercados e em qualquer lugar que ela frequente. A criança de hoje, já sabe o que quer e já tem suas opiniões formadas de acordo com sua cultura, cabe à educação, estar despertando nas crianças a curiosidade e o respeito pelas diferentes culturas, para que assim ela possa também respeitar aos seus semelhantes. Pois a criança de hoje, tem a oportunidade de frequentar lugares de socialização, sendo eles as instituições de Educação Infantil, festas de aniversários, cinemas, entre outros. A educação atual vai apenas “moldar” essas opiniões formadas, para que elas estejam de acordo com as regras da sociedade, facilitando assim uma boa convivência com o próximo.

A Concepção de Educação Infantil relaciona-se com o surgimento das escolas de Educação Infantil. As escolas de Educação Infantil nasceram na França, no século XVIII, em resposta às situações de pobreza, abandono e maus tratos vivenciado pelas crianças pequenas. Sendo assim, as instituições infantis incluindo as brasileiras, foram pautadas por práticas assistencialistas, priorizando o cuidado das crianças e sua higiene. Do mesmo modo a concepção educacional dessas escolas era marcada também por características assistencialistas.

No Brasil, a partir da década de 1980, as instituições infantis passaram a ser repensadas, e a elas foi atribuído o papel de educar e cuidar das crianças de zero a seis anos. Na constituição de 1988 (art. 208, inciso IV): “As crianças passam a ter direito ao atendimento à infância”.

O surgimento da Instituição ocorreu por vários motivos entre eles, o desenvolvimento urbano, o ingresso da mulher para o mundo do trabalho e o número considerável de acidentes domésticos. Sendo assim, as mães não tinham com quem deixar seus filhos e acabavam deixando com outras mães que cuidavam das crianças das mães que precisavam trabalhar e cobravam por este serviço.

Segundo Rizzo (2003, p.31):

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas.

De acordo com esses problemas apresentados, é que as pessoas com o maior poder aquisitivo resolveram que as crianças deveriam ser atendidas em outros ambientes com profissionais especializados. Segundo Didonet (2001, p.13):

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operários de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.

Essas mudanças representam uma conquista muito importante para a

sociedade brasileira. As instituições públicas de Educação Infantil no Brasil são gratuitas, laicas e apolíticas. As instituições privadas são classificadas em categorias: particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas. São destinadas às crianças, brasileiras ou estrangeiras, sem distinção de gênero, cor, etnia, proveniência social, credo político ou religioso, com ou sem necessidades especiais. (BRASIL, 2006, p.27).

Portanto, nenhuma criança pode ser discriminada dentro da Instituição Infantil, por professores, diretores, colegas, ou quem quer que seja. Todas têm que ser respeitadas de acordo com suas crenças, culturas e cor, sem haver qualquer indício de preconceito.

Com esse aumento de trabalho para as mulheres, o surgimento das instituições infantis, e a industrialização crescendo, os donos de fábricas resolvem implantar as “creches”, com o intuito de facilitar a vida das mães. Segundo Oliveira (1992, p.18):

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternas para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternas e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor.

Pois com a certeza de que seus filhos estavam sendo bem cuidados, elas tinham a tranquilidade para trabalhar e desenvolver bem seus objetivos dentro da fábrica, trazendo melhorias para todos. As operárias trabalhavam mais e os patrões ficavam ainda mais satisfeitos.

De acordo com Faria (1999, p. 9): “A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se como ser humano.” As instituições eram também de utilidade para as mães solteiras, que queriam ficar livres dos filhos.

Pensar sobre a educação infantil remete não apenas para o conceito de que a criança é um sujeito conhecedor, que se desenvolve por sua própria iniciativa e capacidade de ação e é sujeito de sua própria cultura e crenças, mas também para a questão de um ser tão pequenino, e tão cheio de vida, que já é capaz de construir

sua própria história.

As crianças buscam a participação nas relações sociais, apropriam-se de valores e comportamentos próprios, de seu tempo e lugar, porque essas relações são partes de suas vidas e de seu desenvolvimento. Portanto é preciso que a criança descubra o mundo por suas próprias experiências.

A educação infantil tem um papel muito importante no desenvolvimento das crianças, é preciso que os profissionais da educação infantil, em especial as pedagogas possam dar continuidade a sua formação após a graduação, buscando diversas maneiras para o auxílio do seu trabalho no dia a dia, segundo Kramer e Leite (2007, p.79)“ O papel do adulto que interage com a criança no cotidiano do espaço da educação infantil é fundamental para garantir essa almejada qualidade de atendimento”.

É preciso que as professoras façam cursos de capacitação (de qualidade), e que estejam sempre relacionando teoria e prática, pois a aprendizagem é algo que acontece permanentemente.

As crianças aprendem por meio do afeto, dos limites e dos obstáculos, tudo é visto como momentos de desenvolvimento, por este motivo a criança precisa de professoras qualificadas.

3 ORGANIZAÇÃO DA ROTINA E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O espaço físico na instituição deve contribuir para o desenvolvimento das crianças, pois elas são singulares e cada uma tem o seu tempo de aprendizagem. Segundo Criciúma (2008, p.41): “Desta forma, o respeito às diferenças é fundamental para se garantir uma educação de qualidade para todos”.

Além do espaço físico, toda instituição infantil atual possui uma rotina, onde se inserem: a hora do lanche, da higiene, das atividades e das brincadeiras. O projeto pedagógico que for desenvolvido deve estar de acordo com as necessidades das crianças e com a concepção da aprendizagem além de propiciar articulação entre o cuidar e educar. Segundo Brasil (1998, p.55): “Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor”.

Nesse contexto entende-se a rotina como estruturante e não como um ato mecânico. Segundo Proença (2010) rotina estruturante é como uma “âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer.” Ainda segundo a autora, a rotina estruturante organiza e orienta o cotidiano das crianças na instituição, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo.

É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico. (PROENÇA, 2010)

A rotina deve ser contextualizada, e ter como preferência as necessidades das crianças, respeitando suas diferenças e priorizando a capacidade de desenvolvimento de cada uma, para que as mesmas tornem-se mais seguras e confiantes no tempo em que permanecem dentro da instituição infantil, a professora pode usufruir de tudo que a escola possui para tornar a rotina da criança mais prazerosa. De acordo com Barbosa (2007, p. 144):

As rotinas podem variar sua duração no tempo, isto é, sua periodicidade. Existem rotinas nas instituições educativas que são anuais, como as datas comemorativas, o período inicial da adaptação, os períodos de entrega de avaliações, as férias, etc. Além dessas atividades anuais, podem ser encontradas atividades que acontecem de acordo com as estações do ano, como o uso da piscina, os horários de uso do pátio, a aprendizagem de canções e os conteúdos sociais que variam durante o ano.

Lembrando sempre que os planejamentos devem ser flexíveis para que possam suprir a carência dessas crianças, é comum a preocupação com estes planejamentos na Educação Infantil, com crianças de todas as idades como afirma Ostetto (2000, p.175):

Tal preocupação pode ser relacionada ao fato de que, mais a mais, a educação infantil dirigida às crianças de zero a seis anos ganha estatuto de direito, colocando-se como etapa inicial da educação básica que devem receber as crianças brasileiras, respeitando os preceitos constitucionais.

Dentro da Educação Infantil é onde a criança construirá sua autonomia, sua autoestima e sua capacidade de superar os problemas que virão como reafirma a Cerisara (2004, p.91 apud CRICIÚMA, 2008, p.33):

[...] espaço para a vivência de afetos - alegrias e tristezas – [...] para os conflitos e encontros, para ampliação do repertório vivencial e cultural das crianças a partir de um compromisso dos adultos que se responsabilizam por organizar o estar das crianças em instituições educativas que lhes permitam construir sentimentos de respeito, troca, compreensão, alegria, apoio, amor, confiança, solidariedade, entre tantos outros. Que lhes ajudem a acreditar em si mesmos e no seu direito de viver de forma digna e prazerosa.

As professoras devem organizar os tempos e os espaços na educação infantil para tornar um lugar aconchegante, tranquilo onde as crianças sintam-se confortáveis, seguras e possam interagir em todos os ambientes e com todos os materiais disponíveis.

O espaço onde será trabalhado com as crianças deve ser amplo e organizado, sem brinquedos espalhados pela sala, para que ela possa movimentar-se com segurança, as crianças devem ter desde pequenos a consciência de que os materiais pedagógicos são de uso coletivo e que devem ser bem cuidados, sendo assim, logo após a utilização dos mesmos, eles devem ser guardados. Segundo Kramer (2002, p. 75):

[...] a sala é dividida em áreas, facilitadoras e orientadoras do trabalho infantil, a saber: Área movimentada – onde as crianças podem atuar diretamente sobre os objetos (blocos, água, areia, etc.) [...]; Área semimovimentada – aqui, as crianças desenham, vivenciam atividades de artes plásticas [...], brincam com quebra-cabeças, dominós, jogos de palavras, etc. [...]; Área tranqüila [sic] – onde as crianças podem manusear livros, jornais e revistas, e desenvolver seus conhecimentos [...].

Seria importante que todas as instituições tivessem essas três áreas, pois são essenciais para o desenvolvimento das crianças, facilitando a interação e as relações sociais além de contribuir com a observação pela professora, o que irá colaborar na avaliação do trabalho. A organização do tempo também é muito importante, pois entre a rotina diária, há os momentos de atividades orientadas ou livres.

As atividades desenvolvidas em sala de aula além de exigirem um planejamento podem ser ampliadas para a área externa da instituição. Segundo Brasil (1998, p. 58) “[...] a pracinha, o supermercado, a feira, o circo, o zoológico, a biblioteca, a padaria, etc. são mais do que locais para simples passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens”.

Todos os ambientes podem ser explorados pelas professoras para ampliar o conhecimento das crianças, utilizando-os como materiais pedagógicos e respeitando a faixa etária das mesmas.

Além de ter uma organização na rotina e no espaço da instituição, é preciso que ao trabalhar com crianças o ambiente deva ser calmo, tranquilo e cheio de alegria. Segundo Lima (1989, p.13, apud BARBOSA, 2007, p. 121):

O espaço é o elemento material pelo qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som e, em uma medida, a segurança. [...] é em um espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas; e, ao fazê-lo, esse espaço material se qualifica.

É nesse espaço que a criança vai permanecer em todo o momento dentro da instituição infantil, e por este motivo ele deve ser bem estruturado para suprir as necessidades das crianças, as professoras podem organizar seu planejamento para que as crianças participem e conheçam todo o espaço escolar durante as atividades. Quanto melhor o espaço estiver definido, melhor ele auxiliará no desenvolvimento da autonomia dessa criança. O espaço diz muito da instituição, segundo Barbosa (2007, p. 134):

Os espaços são utilizados de acordo com as rotinas propostas. Muitas vezes, as crianças ficam durante todo o dia em um único espaço, que apenas se transforma ao longo do dia pela organização do tempo. Em outras instituições, a rotina, para se desenvolver, utiliza-se de diferentes ambientes, como refeitório, pátio, biblioteca, sala de artes (ateliers) e outros, estruturando-se com maior referência nas diferentes formas de ocupação do espaço.

Por isso, a questão do espaço está interligada a rotina, pois dependendo da prática pedagógica da professora, ela transforma um único espaço em várias situações de aprendizagem, ou inclui, outros lugares da instituição no seu momento pedagógico. Como afirma Barbosa (2007, p. 135):

[...] o espaço físico opera favorecendo ou não a construção das estruturas cognitivas e subjetivas das crianças. Ao mesmo tempo, impõem limites ou abre espaço para imaginação dos adultos que criam ambientes (com o auxílio das crianças), ricos e desafiantes, onde todos tenham a possibilidade de ter vivências e experiências diferenciadas, ampliando suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos. A disponibilidade de ambientes variados e a variação dentro de um mesmo ambiente ampliam o universo cultural e conceitual das crianças. As rotinas diversificam-se em espaços mais complexos.

As crianças precisam ser ouvidas, respeitadas e ajudadas, de maneira que seja desenvolvido o seu poder de escolha e autonomia. Ao frequentar as creches em um ambiente acolhedor e propício para seu desenvolvimento, a criança sente-se mais confiante e capaz de expor suas necessidades, aprendizagens e satisfações.

É preciso muita criatividade e dinâmica para manter o interesse das crianças, pois elas são muito ativas e trocam com facilidade os seus interesses e desejos, principalmente se estas atividades se tornam repetitivas e cansativas. Para isso é preciso que, segundo Kramer (2002, p. 85): “[...] as formas de agir dos professores precisam estar pautadas por firmeza, segurança e uma relação afetiva forte com as crianças”.

Assim, a professora saberá identificar o que seus alunos precisam naquele momento e compartilhar com eles aprendizagens, pois aonde existe uma relação afetiva, existe a cumplicidade, o respeito, e o carinho entre todas as partes.

4 BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As brincadeiras eram vistas apenas como uma maneira de descarregar energia, hoje elas fazem parte do desenvolvimento de cada criança, pois cada uma tem o seu tempo para tal desenvolvimento, desde bebês elas brincam e neste momento tão lúdico acabam aprendendo com essas brincadeiras. Segundo Lima (1992, p.19):

A criança brinca para conhecer-se a si próprio e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura; para conhecer os objetos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos; para desenvolver a linguagem e a narrativa; para trabalhar com o imaginário; para conhecer os eventos e fenômenos; que ocorrem a sua volta.

As brincadeiras não são apenas para as crianças, muitos adultos ainda brincam; porém é na fase da infância que elas predominam e é onde as crianças mais aprendem. A brincadeira é universal, em todos os lugares podemos ver crianças brincando a sua maneira, de acordo com sua cultura, suas crenças e regras.

Naturalmente cada criança é conhecedor de uma brincadeira que a outra não conhece e é neste momento que elas socializam para conhecer o novo, pois o desconhecido é o que desperta ainda mais a curiosidade das crianças. Interagindo entre si, elas vão aprendendo sobre a cultura do outro e assim participando das brincadeiras. Segundo Dallabona e Mendes (2004, p.108):

Brincando o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de reconhecer e inventar e, assim, constrói seus conhecimentos.

As crianças por meio das brincadeiras satisfazem seus desejos e suas vontades. Ela brinca por que a brincadeira para a criança é uma necessidade básica, assim como a higiene, a saúde, entre tantos fatos importantes. Segundo Lima (1992, p.24): “Brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade

educativa”.

Entende-se com isto que brincar é uma aprendizagem que ocorre por meio da imaginação, do lúdico. Segundo Fantin (2000, p.83):

A criança tem o potencial imaginativo e aprende a brincar brincando, e esse brincar é aprendido por meio de vários fatores: através das relações interpessoais que dependem basicamente de afeto e emoção; através da linguagem e através do uso de objetos mediadores.

É importante que os educadores estejam atentos aos materiais pedagógicos que irão utilizar, oferecer um brinquedo para além da faixa etária da criança pode provocar reações adversas em quem brinca e em quem observa a brincadeira, como retrata Zatz; Zatz e Halaban (2007, p. 23):

Os especialistas acreditam que, como regra geral, é melhor oferecer brinquedos que não excedam muito a capacidade da criança. Brinquedos ou jogos difíceis demais vão provocar frustração na criança, que vai se sentir desapontada consigo mesma. Os próprios pais podem se frustrar pelo fato de o filho não corresponder às expectativas.

Se o brinquedo não satisfaz a necessidade da criança, é importante segundo Zatz; Zatz e Halaban (2007 p. 29-30): “Se a criança apresenta alguma dificuldade com os brinquedos da idade apontada, não existe em priorizar a criança e não o rótulo”. O que importa é prestar atenção nas crianças, pois faz parte da aprendizagem tentar superar os obstáculos durante a brincadeira, ao invés de simplesmente guardar o brinquedo e pegar outro. Como afirma Zatz; Zatz e Halaban (2007, p. 70):

Se a criança não parece perceber como determinado brinquedo funciona, tente resistir à vontade de interferir e lhe mostrar exatamente como ele deveria ser usado. Se você deixar a criança descobrir por conta própria como lidar com aquele novo objeto, estará permitindo que ela desenvolva um raciocínio dedutivo e também lhe dará a satisfação de dizer: *eu consegui sozinha!*

O adulto que está brincando com as crianças pode ajudar se as crianças lhe pedirem ajuda, e for brincando com a criança de acordo com a velocidade que ela brinca, sem ultrapassar seus movimentos. É preciso que o adulto tenha consciência de que ele apenas faz parte da brincadeira, mas quem comanda é a criança. Como afirma Kishimoto (1997, p. 23 apud TESSARO 2007, p.4)

A criança deve explorar livremente o brinquedo, mesmo que não seja da maneira que esperávamos. [...] A participação do adulto deve ser em ouvir, motivá-la a falar, pensar e inventar. O brinquedo entendido como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento, indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização.

Desta forma, os brinquedos são suportes da brincadeira, e, portanto dinamizadores da ludicidade. Um mesmo objeto/brinquedo pode assumir dois significados de acordo com o contexto em que for utilizado. Para compreender melhor o conceito de brinquedo e material pedagógico nesta pesquisa, buscou-se nos estudos de Fantin (2000, p.81-82) a seguinte definição:

Se os brinquedos são sempre suportes de brincadeira, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, em que prevalece a incerteza do ato e não visam resultados. Mas se os mesmos objetos servem como auxiliares da ação do professor na busca de resultados em relação à aprendizagem [...] o brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar-se material pedagógico.

Tudo o que o adulto faz durante o dia, como as atividades da casa, ele pode estar inserindo as crianças no seu cotidiano e estimulando a imaginação das mesmas. Uma opção bem interessante que Zatz ; Zatz e Halaban (2007, p. 76) é:

Reciclar os brinquedos que foram deixados de lado pode ser uma opção interessante quando o armário ou o baú começa a ficar muito cheio. Tire-os de circulação por um tempo suficiente para que seu filho realmente esqueça deles. Reintroduza-os mais tarde, e eles parecerão novos aos olhos das crianças.

É importante que os adultos e ou quem estejam com a criança percebam se os brinquedos estão em um lugar onde as crianças alcancem, também é importante trabalhar com a criança para que guardem seus brinquedos desde cedo. Pode-se guardar por meio de uma simples classificação, outra opção é o que trás Zatz; Zatz e Halaban (2007, p. 77):

Outra coisa interessante é organizar os brinquedos por tipos, em caixas de plásticos empilháveis. Cole etiquetas de identificação nas laterais para que elas sejam facilmente localizadas (elas podem armazenar, por exemplo, carrinhos, bonecos, bichos, miniaturas). As caixas podem ser guardadas dentro de armários ou simplesmente empilhadas num canto do quarto.

É muito comum ouvir das meninas que não brincam com este ou aquele brinquedo porque é de menino, ou vice-versa. Os próprios pais despertam nos filhos esse preconceito que vêm de várias décadas, por isso o meio em que ela vive influencia nas suas decisões, mas a genética também possibilita que a criança opte pelos brinquedos de acordo com o seu sexo. De acordo com Ribeiro (2006, p. 154):

Assim, teoricamente, as meninas aprendem e reproduzem entre si que menina não anda, nem brinca com menino, pois são dois modos de ser incompatíveis na convivência cotidiana, ainda que muitas não concretizem essa idealização dos adultos.

O mesmo acontece com os meninos, sendo que eles são ainda mais pressionados pelos pais e pela sociedade a terem uma postura mais firme quando se trata de brincadeiras de meninas, quantas vezes eles escutam dos pais que homem que é homem não chora, despertando assim um conceito machista de se relacionar. Segundo Ribeiro (2006, p. 154):

Por outro lado, aos meninos é recomendado o distanciamento das meninas, através de uma pressão social que os estigmatiza como 'boiolas', 'viados' ou 'osados', caso tenham maior interesse em brincar ou ficar no meio das meninas.

Os meninos são mais cobrados que as meninas neste sentido, pois eles têm que demonstrar masculinidade, não demonstrando suas emoções e não se deixando dominar pelas meninas. O preconceito parte das próprias crianças quando o amigo deixa de jogar bola, ou praticar um esporte “masculino”, para estar no meio das meninas, ele passa a ser estigmatizado, apenas por ter uma opinião e ou gosto diferente dos amigos. Segundo Ribeiro (2006, p. 162): “Para esses meninos, nervosismo, preocupação e atenção especial para com os estudos é coisa de menina, motivo para gozação com os alunos aplicados”.

Muitos pais estão esquecendo que os brinquedos são essenciais para o desenvolvimento dos filhos e na hora de cortar gastos, acabam tirando os brinquedos, achando que são desnecessários e que só ocupam lugar dentro de casa. O que os pais não sabem segundo Ferreira e Lazzeri (2010): “Quanto mais seu filho brincar com vários tipos de brinquedos, mais habilidades ele vai desenvolver”.

Com relação aos momentos de brincadeira, eles são muito importantes

também no âmbito familiar, pois é neste momento que os pais podem estar estreitando os laços afetivos com seus filhos e que devem ser muito bem aproveitados, pois são únicos, neste momento os pais podem transformar tudo o que possuem em casa como brinquedos, desde um cobertor para fazer uma cabana, como cadeiras podem se tornar obstáculos para uma corrida, como afirma Zatz; Zatz e Halaban (2007, p.14):

Além disso, a brincadeira, de maneira geral, é um momento em que os pais podem estar com seus filhos. É uma oportunidade única de desfrutar momentos agradáveis, proporcionados por este universo. Brincar junto reforça os laços afetivos e faz à criança se sentir amada e prestigiada. A presença de adultos queridos na brincadeira por vezes introduz também um desafio, provocando um desejo de ir mais além.

Quanto ao momento da troca dos brinquedos que fatalmente irá acontecer independente se a criança tem irmãos ou não, os pais devem estar conscientes do quanto será saudável para o filho este momento, como afirmam Ferreira e Lazzeri (2010):

Para eles é só um brinquedo que pode ser mais legal do que os que eles têm. Se você tem dois ou três filhos, fatalmente eles vão fazer a troca mais cedo do que a criança que é filha única. Para ela, essa experiência vai acontecer na escola. Isso é saudável e os pais devem estar preparados

Os brinquedos acabam sendo substituídos por roupas e outras coisas de uso pessoal, porém essa substituição pode afetar a criança, pois uma roupa não consegue despertar na criança momentos de afeto e de criatividade.

5 APRENDIZAGEM E MATERIAIS PEDAGÓGICOS

A escola é de suma importância para o desenvolvimento e crescimento das crianças, pois é neste ambiente que ela passa a maior parte do seu tempo, em contato com as outras crianças. Neste ambiente é que deve ser proporcionado o confronto de diferentes ideias, pois é neste local que possui as diferentes raças, religiões, crenças, entre outros.

A educação infantil possui um papel fundamental na infância, pois é nela que as oportunidades lúdicas podem ser vivenciadas, segundo Martinez (2002, 2003, 2006 apud TESSARO 2007, p.2): “No processo de Educação Infantil o papel do professor é essencialmente importante, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento”. Dallabona e Mendes (2004, p.107) reafirmam estes pontos de vistas:

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

As crianças na idade pré-escolar têm várias maneiras de brincar, porém suas brincadeiras voltam-se muito para o teatro, desenho, representação do cotidiano e o faz de conta. Repetindo continuamente tudo o que observa, desenvolvendo sua fala; a criança brinca inclusive enquanto está observando. Nesta fase as crianças brigam muito, mas são discussões passageiras e logo já estão brincando novamente, elas possuem uma maior concentração e não desistem facilmente das brincadeiras, demonstrando assim mais persistência. Segundo Lima (1992, p.22): “Embora se fale muito da espontaneidade da criança, a complexidade do brincar de faz de conta depende, na verdade, das experiências pelas quais ela passa que enriquecem seu repertório e nutrem seu imaginário”.

A criança gosta de desafios, de enfrentar barreiras, de conseguir vencer os obstáculos. As atividades lúdicas e o tempo que o material pedagógico deve ser utilizado devem estar de acordo com a atenção que a criança está dedicando a ela,

pois a partir do momento que a criança não quer mais fazer aquela atividade e/ou usar aquele material, é o momento de começar o uso de um novo material. Segundo Lima (1992, p.29):

É importante que a ação do educador se oriente no sentido de ampliar o repertório das crianças, não só do ponto de vista lingüístico, como também do cultural. Cabe ao educador alimentar o imaginário infantil, de forma que as atividades das crianças se enriqueçam, tornando-se mais complexas (pelas ações que se vão estabelecendo).

O faz de conta pode estar no meio da brincadeira de uma, duas ou mais crianças, neste momento elas vão além da imaginação, pois se tornam pessoas, objetos, animais. De acordo com Salomão e Martini (2007, p.12):

Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenharem vários papéis sociais ou personagens.

Durante o momento em que a criança permanece na instituição, é necessário que ela tenha disponível tudo o que precisa, pois assim ela terá possibilidades de escolha.

Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos. Mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. (BRASIL, 1998, p.68).

Neste momento, todo material pedagógico deve estar ao alcance das crianças. São entendidos como materiais pedagógicos: “[...] espelhos, brinquedos, livros, lápis, papéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos, blocos para construções, material de sucata, roupas e panos para brincar etc. [...]”. (BRASIL, 1998, p. 69).

São estes materiais pedagógicos que auxiliam a professora durante todo o seu trabalho. Esses objetos é que farão parte do dia-a-dia das crianças, e elas os transformarão em diversas outras coisas de acordo com sua imaginação.

Percebe-se isso no cotidiano, uma cadeira pode ser usada para sentar e fazer atividades; ou ser um trem; ou ser uma cabana; ou apenas servir de apoio para aquela criança que começa a andar. Um único objeto transforma-se em vários

brinquedos, e ainda ela consegue brincar sem a presença de objetos, pois seu faz-de-conta, a permite imaginar toda e qualquer situação de acordo com a necessidade de cada criança. “É preciso que em todas as salas, existam mobiliários adequados ao tamanho das crianças para que estas disponham permanentemente de materiais para seu uso espontâneo ou em atividades dirigidas”. (BRASIL, 1998, p. 71),

Devemos sempre estar observando se os materiais são de alta segurança, para não expor as crianças a algum perigo. As crianças têm a necessidade de estar sempre criando, imaginando, e neste momento a brincadeira é imprescindível.

Compreender a brincadeira como mais um eixo organizador do trabalho é de fundamental importância, pois é através dela que se estabelece o vínculo ou o elo entre o imaginário e o real. É através da brincadeira (faz-de-conta) que a criança tem a possibilidade de trabalhar com a imaginação: a realidade se constrói pela fantasia e a fantasia constrói a realidade. (SANTA CATARINA, 1998, p.30).

Em alguns momentos, o uso do material pedagógico é livre, onde as crianças brincam e fazem atividades interagindo e socializando com as outras; e em outros momentos, as atividades são mediadas e orientadas pelas professoras.

É necessário que nos centros de educação infantil e na pré-escola seja oferecida a possibilidade da brincadeira ou de jogos simbólicos que em alguns momentos são organizados e dirigidos e, em outros momentos, organizados pelo educador, porém de livre opção das crianças (SANTA CATARINA, 1998, p. 30).

A criança, por estar num processo de desenvolvimento intenso, aprende com facilidade tudo a sua volta, por isso, ela precisa ter vários materiais didáticos de qualidade ao seu dispor e ser incentivada a usá-los. De acordo com Romera (2007, p.140):

[...] que o brinquedo não pode perder sua magia enquanto exerce função educativa, pois, a partir do momento em que deixa de provocar prazer e alegria em detrimento da aprendizagem, deixa de ser brinquedo e passa a ser tão - somente material pedagógico.

É extremamente importante que exista na educação infantil, os dois momentos na hora do uso do material pedagógico; o momento da socialização, onde as crianças ficam livres para brincar, para interagir uns com os outros; e o momento

didático onde ocorre a mediação das professoras. É importante que as crianças estejam presentes na hora da escolha das atividades e que sejam ouvidas sempre. Segundo Brasil (1998, p.30):

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinha, ampliar suas capacidades de ampliação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos, etc.

É por meio do material pedagógico de qualidade que teremos brincadeiras de qualidade o que é essencial para as crianças e o seu desenvolvimento integral. Material pedagógico de qualidade não precisa ser o mais caro, mas precisa ser aquele onde a criança terá acesso a ele, podendo ainda participar de sua confecção.

Um material muito importante para se trabalhar com as crianças, é o reciclável; as crianças possuem uma imaginação e criatividade esplêndida, capaz de nos surpreender. Elas são capazes de transformar tudo o que vê na sua frente em brinquedos e materiais utilizáveis pelas pedagogas. Segundo Salomão e Martini (2007, p. 3):

As atividades em artes plásticas que envolvem os mais diferentes tipos de matérias indicam às crianças as possibilidades de transformação, de reutilização e de construção de novos elementos, formas texturas etc. A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dá, no início, por meio da exploração sensorial e da utilização em diversas brincadeiras.

Os materiais de sucata devem estar limpos e organizados, e ainda, não expor perigo algum para a criança. Pode-se pedir para as crianças confeccionarem fantoches, trazer roupas de casa da mãe ou do pai para montar um teatro, fazer vários brinquedos com sucata, como por exemplo, bilboquê, peteca, ônibus, inclusive fazer sofás para as crianças, mesinha, entre tantas outras coisas, basta usar a criatividade. Segundo a autora Machado (1994, p. 17): “[...] para propiciar um bom começo à atividade lúdica e criatividade das crianças, o brincar livre e espontâneo é mais importante do que o brinquedo. O brincar extrapola o brinquedo”.

Por isso, as crianças devem participar não apenas de forma passiva, mas

sim de forma ativa na construção desses materiais com a mediação das professoras, quanto mais ativa a criança estiver neste momento de construção, mais ela estará se desenvolvendo e estimulando a sua capacidade de reciclar e cuidar de cada material pedagógico que lhe for proposto.

É preciso que as crianças tenham atividades orientadas, não apenas brincadeiras durante o período em que se encontra na instituição; porém as professoras devem estar sempre atentas na hora de oferecer o auxílio, para que ela não decida por eles o quê fazer.

A professora tem um papel essencial na vida dessas crianças, ela deve estar ali para suprir as necessidades das crianças, mas sempre fazendo com que os pequenos pensem, reflitam sobre o que está acontecendo, pois elas têm uma relação direta com o desenvolvimento da autonomia, do respeito e do caráter de cada pequenino.

No momento em que as professoras mediam as brincadeiras e jogos, as crianças aprendem a respeitar limites e regras, aprendem a lidar com perdas e ganhos, e a enfrentar e superar os obstáculos. Segundo, Cunha (2001, p. 14 apud TESSARO 2007 p.14):

Brincando a criança desenvolve seu senso de companheirismo. Jogando com amigos aprende a conviver, ganhando ou perdendo, procurando aprender regras e conseguir uma participação satisfatória nas brincadeiras. No jogo, ela aprende a aceitar regras, esperar sua vez, aceitar o resultado, lidar com frustrações e elevar o nível de motivação. Nas dramatizações, a criança vive personagens diferentes, ampliando sua compreensão sobre os diferentes papéis e relacionamentos humanos.

Durante as brincadeiras, os jogos e o uso dos materiais pedagógicos, há uma grande troca de experiências e simultaneamente de culturas entre as crianças. Segundo Lima (1992, p.18):

A brincadeira e o jogo são processos que envolvem o indivíduo e sua cultura, adquirindo especificidades de acordo com cada grupo. Eles têm um significado cultural muito marcante, pois é através do brincar que a criança vai conhecer aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, ou seja, o jogo e a brincadeira são meios para a construção de sua identidade cultural.

Para que os materiais pedagógicos sejam utilizados de maneira que contemplem as expectativas do trabalho pedagógico e desenvolva as características

de cada criança, precisamos ter um currículo onde teoria e prática sejam indissociáveis, assim como confirma a autora Kramer (2002, p.14):

Entendemos o currículo como uma obra que está a meio caminho entre o texto puramente teórico e o manual de atividades, configurando-se como um instrumento de apoio à organização da ação escolar, e, sobretudo, à atuação dos professores.

O currículo deve levar em consideração as fases do desenvolvimento infantil bem como a realidade histórica e cultural das crianças, pois é de suma importância que isso seja respeitado. O conteúdo e o material a ser trabalhado, devem surgir de acordo com as necessidades das crianças e com o projeto da escola. Ele deve ser formulado com organização de acordo com o que a escola possui seus materiais, brinquedos, sua rotina; neste momento tudo deve estar disponível para o desenvolvimento das atividades com as crianças.

6 METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa foi conduzido numa perspectiva qualitativa, para melhor análise do problema. Entende-se por pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2004, p. 22): “[...] o primeiro termo seria o lugar da 'intuição', da 'exploração' e do 'subjativismo'; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido 'objetivamente' e em 'dados matemáticos'.”

O trabalho foi realizado por meio da pesquisa de campo, desenvolvida em três escolas da Rede Municipal de Criciúma, identificadas como Escola A e Escola B (públicas) e Escola C (filantrópica), as Escolas foram escolhidas porque é onde os discursos sobre a ausência e ou escassez de materiais pedagógicos são mais recorrentes nas falas das professoras do que nas escolas particulares. De acordo com Minayo (2004, p. 26):

[...] o trabalho de campo que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamento de material documentado, bibliográfico, instrucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias.

A pesquisa foi realizada em três momentos distintos por meio dos seguintes instrumentos: Inventário quantitativo (APÊNDICE A); Roteiro de Observação (APÊNDICE B); e Roteiro de Entrevista Semi Estruturado (APÊNDICE C).

O instrumento Inventário possibilitou realizar o levantamento quantitativo dos materiais disponíveis nas turmas selecionadas para a pesquisa. O mesmo constituiu de uma tabela adaptada de Kishimoto (2001, p. 234-240).

A observação foi de forma indireta, pois não houve participação da pesquisadora nas atividades das professoras durante o momento em que permaneceu na instituição. Como confirma Minayo (2004, p. 60): “[...] distanciamento total de participação da vida do grupo, tendo como prioridade somente a observação”.

A observação foi feita em uma sala por escola, com a faixa etária de quatro a cinco anos. A faixa etária foi escolhida aleatoriamente, a observação foi

colocada em prática durante uma tarde por escola, onde a pesquisadora seguiu um roteiro de observação (APÊNDICE C).

As entrevistas com as professoras das salas observadas ocorreram por meio de um roteiro semi estruturado, segundo Minayo (2004, p. 58): “[...] bem como com as estruturadas que pressupõe perguntas previamente formuladas”. As entrevistas foram feitas primeiramente com a entrega do termo de consentimento à instituição (APÊNDICE D) e após, o termo para as professoras (APÊNDICE E). Onde ficou esclarecido que não seriam identificadas as escolas e os nomes das professoras entrevistadas.

Resolvemos não identificar ambas as partes, para que não surgisse nenhum constrangimento durante a aplicação da pesquisa, inibindo assim qualquer informação mais importante. As entrevistas foram realizadas nas instituições das respectivas professoras e foram realizadas pela pesquisadora e transcritas em tempo real a partir das falas das mesmas.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se a análise dos dados a partir da interpretação dos três instrumentos de pesquisa utilizados e organizados em categorias que são: Análise do levantamento dos materiais; Análise da observação; e Análise das entrevistas.

7.1 Análise do levantamento de materiais:

As escolas participantes desta pesquisa situam-se no município de Criciúma e serão identificadas aqui como Escola A e Escola B (Públicas) e Escola C (Filantrópica).

Ao analisar as três escolas tendo como referência, os materiais pedagógicos a partir do instrumento denominado Inventário (APÊNDICE A), percebi que as mesmas tem pontos positivos, pois, possuem os recursos necessários para uma prática docente de qualidade. Porém, no computo geral, a Escola A se destaca na quantidade de materiais por criança, o que não desqualifica as demais.

Os materiais que mais aparecem nas escolas dentro da sala são: quebra-cabeça; jogos de encaixe/legos; livro de estória; revistas/jornais; gibis; brinquedos que reproduzem o mundo adulto; jogos de regras, e brinquedos de sucata; sendo considerado como materiais os itens de 1 a 29, no Inventário. Os demais brinquedos, ou são de uso coletivo como os brinquedos de parque, ou não aparece em algumas das escolas.

Os brinquedos de areia e o tanque de areia esses estão presentes na Escola A e Escola C, na Escola B estão sendo providenciados pela diretora da instituição conforme afirma a Professora entrevistada. Apenas a Escola A apresenta o gira-gira, que faz parte do parque.

7.2 Análise da observação:

Com relação à disposição dos materiais para as crianças percebi que na Escola A e as crianças têm livre acesso aos materiais, eles ficam num armário com altura compatível à das crianças.

Na Escola C, as crianças visualizam os materiais, porém elas não possuem acesso aos mesmos, pois eles ficam guardados em um armário de altura médio, onde as crianças alcançam, mas não mexem por ordem da Professora.

Na Escola B os materiais não ficam a disposição das crianças, sendo assim as mesmas também não tem livre acesso a eles.

Quanto ao uso livre dos materiais pedagógicos, foi possível observar que neste dia apenas as crianças da Escola A demonstraram ter essa liberdade, sendo que a Escola B e C, não disponibilizam os materiais diretamente para que as crianças tenham acesso, assim as mesmas não têm uso livre, o que não significa afirmar que não ocorre momentos de uso livre destes materiais.

Em todas as Escolas analisadas, as professoras realizam atividades com o uso de diferentes materiais com maior interação das crianças na Escola A, e com menor interação e maior comando das professoras nas Escola B e C.

Devido a Escola B trabalhar com um projeto que ocorre de 15 em 15 dias, onde as crianças levam brinquedos de sucata para casa, tive a informação de que os mesmos são construídos pelas professoras desta escola. Na Escola A e na escola C, quem constrói os brinquedos de sucata são as crianças com a mediação das professoras.

Em todas as escolas, percebi que os brinquedos não são separados entre meninas e meninos, eles ficam juntos; em uma única caixa, o que entendo ser favorável a uma orientação de gênero não excludente. Tanto meninas como meninos podem brincar com ambos os materiais conforme seus interesses e necessidades.

Na Escola A, os materiais são usados com frequência pelo menos durante todo o período observado, pois a professora possui uma rotina que é seguida e cada material tem o seu momento de ser utilizado. Na escola B, com o tempo de observação feito, percebi que os materiais utilizados foram aqueles que a professora estava usando para fazer a atividade direcionada. Na Escola C, os materiais usados durante a observação foram os programados pela professora para àquele momento; pode-se inferir com isto que na Escola B e C os materiais utilizados com maior frequência são aqueles previstos no planejamento, o que demonstra pouca flexibilidade.

Mesmo não utilizando os materiais livremente nas escolas B e C, as crianças de todas as escolas tem o cuidado de guardar aqueles materiais que lhes são proporcionados, colocando no lugar devido, sem misturá-los uns com os outros.

Percebi que somente na Escola A, onde as crianças têm livre acesso, que os materiais que estas mais gostam são os brinquedos (bola, boneca, jogos de montar), pois são eles, os mais procurados no momento de diversão. Também observei que os materiais pedagógicos que a professora da Escola A mais usa, são aqueles que as crianças mais gostam e que com isto, auxiliam a sua prática pedagógica. Percebi ainda que na Escola A, durante as brincadeiras livres, não existe a interação da professora com seus alunos, contrariando a hora da atividade, onde os alunos interagem com a professora.

Pude perceber na Escola B, durante o período observado que as crianças brincaram com massinhas (que foi mais utilizada como um “fica quieto” para as crianças, pois as mesmas eram ameaçadas de ficar sem a massinha caso conversassem). Em momento algum houve atividades com brinquedos, segundo as professoras elas são muito cobradas sobre as atividades (papel, para expor na sala, forma de produção das crianças) o que acaba diminuindo as possibilidades das crianças brincarem mais livremente.

Na Escola C, a professora fez várias atividades, houve bastante interação entre as crianças e entre estas e a professora, ela utilizou diversos recursos para trabalhar a atenção das crianças de forma prazerosa.

Algo que chamou bastante minha atenção em todas as Escolas foi à opção destas em trabalhar com materiais recicláveis e brinquedos de sucata, o que possibilita ir construindo conceitos sobre sustentabilidade, a importância de reciclar e cuidar do meio ambiente desde a infância. De uma maneira ou de outra, as crianças aprendem que quase tudo que vai fora pode ter um outro destino.

7.3 Análise das entrevistas:

Em momentos diferentes, foram entrevistadas três professoras, que terão suas identidades preservadas e assim serão representadas por professora A, professora B e professora C, sendo a professora A da Escola A e assim

sucessivamente com as demais.

Com relação ao que é material pedagógico, todas as professoras entendem que o mesmo é um meio para auxiliar na prática pedagógica, usado para atingir os objetivos da aprendizagem, como podemos perceber na fala da professora A: “É tudo aquilo que eu posso usar para atingir meus objetivos”.

Ao questionar sobre o uso dos materiais pedagógicos na sua ação pedagógica com as crianças a professora A diz que as crianças têm livre acesso aos materiais, porém as atividades de alfabetização são dirigidas, e a rotina seguida de forma flexível. A professora B, acredita que depende do material e da atividade, e segundo suas próprias palavras: “Geralmente elas (crianças) não tem acesso aos materiais, pois ficam no depósito. Os brinquedos na sala têm acesso”. Porém na hora da observação percebi que parte da resposta não tem veracidade, pois os brinquedos e jogos ficam guardados em caixas no armário alto; onde as crianças não alcançam. Tanto os brinquedos, como também os livros de estória. Já a professora C, diz que todas as atividades são orientadas, inclusive na hora do brinquedo.

Todas as professoras entrevistadas possuem um planejamento para a utilização dos materiais pedagógicos, a professora A, utiliza-se de projetos, que são feitos mais ou menos de dois em dois meses; a professora B faz planejamentos semanais, sendo os mesmos, flexíveis. E a professora C, também opta por planejamentos semanais, porém, segundo suas palavras: “o planejamento é seguido à risca”. O que corrobora com a observação feita.

Os materiais mais utilizados pela professora A, são jogos educativos, roupas para vestir as bonecas, entre outros, que são utilizados no meio de outras opções, pois ela acredita que todo material tem o seu momento e seu tempo durante o período. A professora B, utiliza-se de papel sulfite, guache, palitos, giz de cera, etc. Segundo a entrevistada, tem poucos jogos didáticos, mas é usado. Esses são o que ela mais utiliza, porque é o que ela usa para fazer as atividades com eles. Na observação feita por mim, naquele dia, percebi que as crianças não usaram nada de diferente, além do guache e da massinha. Já a professora C, utiliza folhas, guache, lápis, jogos pedagógicos. Segundo ela: “Todos são usados diariamente, mais ou menos cinco atividades por dia e todas orientadas. Porque as crianças têm uma grande dificuldade de limites, e não podem ficar paradas.”

Ao questionar sobre a falta de materiais na sala, as professoras A e C

disseram que estão satisfeitas e que não sentem falta de nenhum material, pois tudo que é pedido a diretora providencia. Já a professora B, diz que deveria ter na sua sala: “Televisão, som, fantoches, fantasias e mais jogos didáticos, pois nem sempre os que são de uso coletivo estão disponíveis”.

Com relação aos materiais pedagógicos utilizados ou recomendados durante a formação de cada uma, a professora A, faz relação ao andar com um pé só, para trabalhar o equilíbrio, aos sons das letras, e ainda acrescenta que: “Acredito que na graduação deveria ter uma disciplina só para nos ensinar quais são os materiais que podemos usar na Educação Infantil e como utilizá-los”. A professora B, diz que está satisfeita com a sua graduação, pois conseguiu aprender muitas coisas para trabalhar com as crianças, como jogos (trabalhar o lúdico), confecção de brinquedos, teatro. A professora C sobre sua formação e as contribuições quanto ao uso de materiais citou as sucatas, metodologias de trabalhos produzidos pelas crianças, hora do conto.

Com relação à entrevista, achei importante questionar com a professora B, a questão do uso de um depósito para guardar os materiais da escola; a mesma respondeu que: “Acredito que por um lado o depósito é bom, porque, por exemplo, não precisamos ficar com todos aqueles guaches guardados e virados na sala, mas por outro lado é ruim, pois cada uma deveria ter suas coisas na sala, o que facilitaria uma maior organização, cada uma cuidaria das suas coisas”.

Outra questão que foi bem destacada aos meus olhos, foi o fato de a professora B, ter aprendido várias maneiras de trabalhar com o lúdico das crianças e naquele dia, observei o contrário, onde as crianças não tiveram momentos de brincadeiras.

8 CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho de pesquisa, verifico a importância da reflexão e análise sobre esta temática, visto que os materiais para o trabalho do pedagogo fazem parte do seu fazer diariamente. Muito pouco tempo é destinado para pensar sobre os mesmos, sobre seus usos, sua importância e resultados no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Por outro lado, esta pesquisa e o trabalho realizados acerca do assunto escolhido, possibilitaram ampliar meus conhecimentos, pois considero que em grande parte, as questões norteadoras bem como o problema foram respondidos. Isto não significa que toda a totalidade deste tema foi contemplada, ao contrário, novas pesquisas serão necessárias para investigar, por exemplo, que ações os educadores (as) devem exercer para melhorar o uso dos materiais pedagógicos.

Com relação a este aspecto, por meio dos levantamentos feitos durante a pesquisa, foi possível analisar como os materiais pedagógicos são utilizados dentro das instituições infantis da rede pública de Criciúma, ora livremente pela criança, ora direcionado pelas professoras.

Durante o desenvolvimento da pesquisa percebi que é feito um planejamento para o uso desses materiais, sendo eles flexíveis ou seguidos a risca o que é planejado. Quanto à mediação das professoras, ela está presente mais nas horas de atividades planejadas do que nas horas de brincadeiras livres, mas esta não deixa de aparecer. O que se pode inferir é que a hora da brincadeira ainda não é vista ou interpretada como momento de construção e/ou de elaboração emocional e cognitiva. Com isto dá-se pouca importância e não se percebe que são esses momentos espontâneos que contribuem para que a professora de educação infantil observe o desenvolvimento da criança de forma mais ampla e significativa para a criança.

Pude concluir que todos os materiais estão em bom estado, porém nem todas as instituições deixam os materiais ao alcance das crianças, alguns ficam em lugares mais altos. Os materiais pedagógicos disponíveis nas instituições são aqueles que estão no Inventário (Apêndice A), sendo que bem poucos deixam de aparecer em alguma instituição.

Segundo as entrevistas e observações feitas durante o período

estipulado, ficou claro que apenas uma das professoras sente falta de materiais pedagógicos, as demais se sentem satisfeitas com o que possuem dentro da sala. Este dado mostra que os discursos sobre a falta de materiais nas instituições de educação infantil devem ser mais bem interpretados. Também constatei que todas as escolas valorizam e trabalham com materiais recicláveis, o que colabora com a formação de uma consciência sobre o meio ambiente e sua sustentabilidade.

Com base na pesquisa realizada, pude perceber o quanto ela foi significativa para meu desenvolvimento pessoal, e principalmente profissional, pois pude compreender e analisar a importância de como é feito o uso dos materiais pedagógicos, e o quanto a maneira como eles são utilizados pode influenciar no desenvolvimento das crianças e de sua autonomia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1989, p. 96 – 105.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 236p.

BRASIL, **Constituição federal**. 3 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998. 233 p.

BRASIL, Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil/Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Brasília: DF, 2006, v.2, il. 64p.
Disponível em: <http://www.docstoc.com/docs/11316307/Publica%C3%A7%C3%A3o--Par%C3%A2metros-Nacionais-de-Qualidade-para-a-EI-2---MEC> > Acesso em: 22 out. 2010

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. v. 1, 103p.

CRICIÚMA, Prefeitura Municipal de. Secretaria da Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas**. Criciúma, SC: Secretaria Municipal da Educação, 2008. 233p.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimitt. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. v.1, n.4, p. 107 – 112, jan./mar. 2004. Disponível em: http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&biw=1276&bih=592&q=o+ludico+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&aq=f&aqi=g10&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=3035c65b99df84ca > Acesso em: 20 out. 2010

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio para onde vai**. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 18, n.73. Brasília, 2001, p.11-28.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira** jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000. 244p.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Educação infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. São

Paulo: Autores Associados, 1999. 112 p.

FERREIRA, Thais; LAZZERI, Thais. Tem diferença entre brinquedo de menino e de menina? **Revista Crescer**. Ed. 204, nov.2010. Disponível em: <
<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI90751-10496,00-TEM+DIFERENCA+ENTRE+BRINQUEDO+DE+MENINO+E+DE+MENINA.html> >
 Acesso em 20 out. 2010

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Educação e pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, p.229-245, jul./dez. 2001. Disponível em:
 <http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&catid=115:artigos-e-teses&id=928:brinquedos-e-materiais-pedagogicos-nas-escolas-infantis&Itemid=155>. Acesso em: 15 out. 2010

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. . **Infância e educação infantil**. 6. ed Campinas, SP: Papirus, 2007. 280 p

_____, Sonia. **A política pré- escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.132p.

_____, Sonia. **Com a pré- escola nas mãos: uma alternativa curricular para Educação Infantil**. 6 .ed. Campinas, SP: Ática, 2002. 110p.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. **A atividade da criança na idade pré-escolar**. São Paulo, FDE. Série Idéias: 1992, n.10. p. 17-23. Disponível em:
<http://elvirasouzalima.blogspot.com/2006/01/atividade-da-criana-na-idade-pr.html>
 Acesso em: 22 out.2010

_____, Elvira Cristina de Azevedo Souza. **A utilização do jogo na pré-escola**. São Paulo: FDE. Série Idéias: 1992, n.10. p. 24-29. Disponível em:
<http://elvirasouzalima.blogspot.com/2006/01/utilizacao-do-jogo-na-pr-escola.html>
 Acesso em: 22 out. 2010

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança** a importância do brincar, atividades e materiais. São Paulo: Ed. Loyola, 1994. 111 p

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 108 p

OLIVEIRA, Zilma Morais R. **Creches: Crianças faz de conta & Cia**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1992. 128p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000. 200p.

PROENÇA, Maria Alice. **O Registro Reflexivo na formação do educador**. FEUSP, 2010. Dissertação de Mestrado.

RIBEIRO, Jucélia Santos Bispo. **Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças**. Salvador, 2006, jan./jun.p. 145-168. Disponível em:<
http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&biw=1276&bih=592&q=Brincadeiras+de+meninas+e+de+meninos+jucelia&aq=f&aql=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=3035c65b99df84ca Acesso em: 22 out. 2010

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 258p.

ROMERA, Liana. **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente**. Movimento, Porto Alegre, v.13, n.02, p. 131-152, maio/agosto de 2007.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine. **A importância do lúdico na Educação Infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. O portal dos psicólogos, Roraima, 2007. Disponível em:<
http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&biw=1276&bih=592&q=a+importancia+do+ludico+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&aq=f&aql=g1&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=3035c65b99df84ca> Acesso em: 20 out 2010.

SANTA CATARINA, **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio: disciplinas curriculares**. Florianópolis: Secretaria da Educação e do Desporto, 1998. 243p.

TESSARO, Josiane Patrícia. **Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula**. Criciúma, 2007. p.1-14. Disponível em:
http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&biw=1276&bih=592&q=Brincadeiras+de+meninas+e+de+meninos+jucelia&aq=f&aql=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=3035c65b99df84ca Acesso em: 22 outubro de 2010.

ZATZ, Sílvia; ZATZ, André; HALABAN, Sérgio. **Brinca comigo! Tudo sobre o brincar e os brinquedos**. São Paulo: Marco Zero, 2007.129p. Disponível em:<
<http://books.google.com.br/books?id=Qd8VPF2XpHsC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=re>

[portagem+sobre+brinquedos+de+meninos+e+brinquedos+de+meninas&source=bl&ots=bO31A3xawN&sig=fqMZnEks9yAnf9d4xS_Zg_Bb58E&hl=pt-BR&ei=Zi3ATO2jHsGC8gbBilHvBA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=7&ved=0CC4Q6AEwBjgK#v=onepage&q&f=false](https://www.google.com/search?q=portagem+sobre+brinquedos+de+meninos+e+brinquedos+de+meninas&source=bl&ots=bO31A3xawN&sig=fqMZnEks9yAnf9d4xS_Zg_Bb58E&hl=pt-BR&ei=Zi3ATO2jHsGC8gbBilHvBA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=7&ved=0CC4Q6AEwBjgK#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 20 out. 2010.

APÊNDICE A

Inventário Qualitativo:

Material Pedagógico	Sim	Não	Uso coletivo	Por sala	N. por criança
1. Quebra – cabeça (confeccionado e normal)					
2. Fantoques					
3. Roupas para dramatização (confeccionadas e prontas)					
4. Jogos de encaixe					
5. Bolas					
6. Bonecas					
7. Bambolê EF					
8. Corda de pular					
9. DVD					
10. Televisão					
11. Livre de estória					
12. Livro para pintar					
13. Revistas/Jornais					
14. Gibis					
15. Escorregador (parque)					
16. Gangorra (parque)					
17. Balanço (parque)					
18. Gira-Gira (parque)					
19. Tanque de areia (parque)					
20. Estrutura para subir (parque)					
21. Casinha miniatura (parque)					
22. Recorte/Colagem (as crianças fazem)					
23. Palitos (picolé/ espetinho)					
24. Quadro negro					
25. Aparelho de som					
26. Brinquedos que reproduzem o mundo					
27. Jogos de regras					

28. Brinquedos de sucata					
29. Brinquedos de areia					
30. Guache					
31. Lápis de cor/ Giz de cera					
32. Cola/ Tenaz					
33. Papel ofício					
34. Papel Cartão					
35. Papel EVA					
36. Massinha					
37. Materiais em bom estado					
38. Materiais separados (meninos/meninas)					

(Adaptado da tabela de Kishimoto, 2001, p. 234-240)

APÊNDICE B

TABELA DE OBSERVAÇÃO

MEDIACÃO/RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM OS MATERIAIS PEDAGÓGICOS

CRITÉRIO DE OBSERVAÇÃO	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Os materiais estão disponíveis para as crianças.			
As crianças têm livre acesso aos materiais.			
As crianças usam os materiais de forma livre.			
As atividades são direcionadas pelas professoras			
Os brinquedos de sucata são construídos pelas crianças.			
Os materiais são separados (meninos e meninas).			
Os materiais são usados com frequência durante o dia.			
As crianças organizam/guardam os materiais após o uso			
Quais os materiais que as crianças mais gostam			
Quais os materiais que a professora mais usa			

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: O uso dos materiais pedagógicos na Educação Infantil.

Identificação:

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação:

Nome da instituição:

Perguntas da entrevista:

- 1) Pra você, o que é material pedagógico?
- 2) Como você usa os materiais pedagógicos na sua ação pedagógica com as crianças?
- 3) Há um planejamento para o uso desses materiais? Como é feito esse planejamento?
- 4) Quais os materiais são mais utilizados? Por quê?
- 5) Você acha que deveria ter algum material em sua sala que não tem? Qual?
- 6) Durante a sua formação, que materiais pedagógicos foram utilizados e/ou recomendados para trabalhar na Educação Infantil?

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA

Termo de consentimento da Direção/Coordenação

Pelo presente instrumento, declaro que fui informado, de forma clara e detalhado, dos objetivos e da justificativa do projeto de pesquisa intitulado O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Tenho o conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Entendo que o CEI não será identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo para fins exclusivamente desta pesquisa as informações coletadas.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é a acadêmica Andreza dos Santos Silva, que poderá ser contatada pelo Tel.: (48) 9938-5998.

Data: ____/____/____

Direção/Coordenação contatada

APÊNDICE E

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA**

Termo de consentimento de entrevista Educadora

Pelo presente instrumento, declaro que fui informado, de forma clara e detalhado, dos objetivos e da justificativa do projeto de pesquisa intitulado **O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Tenho o conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Entendo que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas com a minha privacidade.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo para fins exclusivamente desta pesquisa as informações coletadas.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é a acadêmica Andreza dos Santos Silva, que poderá ser contatada pelo Tel.: (48) 9938-5998.

Data:___/___/___

Educadora (a) entrevistada